

A enfermagem diante da classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura

Nursing facing risk classification in emergency and emergency services: integrative literature review

Clasificación de riesgos de enfermería en servicios de emergencia y emergencia: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 03/08/2021 | Revisado: 11/08/2021 | Aceito: 21/08/2021 | Publicado: 24/08/2021

João Felipe Tinto Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3662-6673>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: felipetinto99@gmail.com

Kaline Oliveira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7193-4033>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: kaline.academico@gmail.com

Allan Bruno Alves de Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6412-7164>

Faculdade de Educação São Francisco, Brasil

E-mail: abass@faesf.com.br

Thiemmy de Souza Almeida Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2261-0320>

Faculdade Venda Nova do Imigrante, Brasil

E-mail: thiemmyalmeida@gmail.com

Ana Kélha Oliveira da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1369-5564>

Faculdade Anhanguera, Brasil

E-mail: anakelha@gmail.com

Bruna Rafaela Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6205-4683>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

E-mail: brunarafaellacarneiro@gmail.com

Amanda Ferreira de Magalhães Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0655-8569>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: amanda.magalhaes@urca.br

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7441-9811>

Centro Universitário do Piauí, Brasil

E-mail: guilhermevictor521@gmail.com

Isabelly Raiane Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4034-6677>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: isabelly.santos@ifpa.edu.br

Lorena Stephany Lopes Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3830-4141>

Instituto de Ensino Superior Multiplo, Brasil

E-mail: lorenastephanny_12@hotmail.com

Marks Passos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1180-404X>

Faculdade Ages de Medicina, Brasil

E-mail: enfer.marks@hotmail.com

Joyce Quirino da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2815-4445>

Universidade federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: joycequirino021@gmail.com

Antonia Aline Rocha de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9106-0188>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: alinehosha@gmail.com

Luana Nayra Coutinho de Meneses

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6380-0441>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: luananayra5@gmail.com

Maria Gabriela Moreira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7648-3756>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: gabimorenf@gmail.com

Marcos Van Basten do Nascimento Páiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0730-6742>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: marcosvbasten01@gmail.com

Saulo Leite de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9511-6115>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: saulolp@yahoo.com.br

Livia Maria Tavares Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7638-6208>

Faculdade Venda Nova do Imigrante, Brasil

E-mail: livia.miranda12@gmail.com

Ramon Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2454-7276>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: ramonaespi@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar o papel da enfermagem na Classificação de Risco nos Serviços de Urgência e Emergência descritos na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca ocorreu através das bases de dados BVS e LILACS por meio dos descritores: Enfermagem em Emergência, Serviço hospitalar de Emergência, Triagem. Como critérios de inclusão foram incluídos artigos que apresentavam especificidades com o tema, artigos completos, grátis, encontrados na íntegra, no idioma em português, publicados nos últimos cinco anos (2016-2021). Como critérios de exclusão, foram excluídos os artigos que não tinham

relação com o objetivo do estudo, publicações repetidas, e os estudos que não foram encontrados na íntegra. A análise dos artigos resultou na seleção de dez estudos para a presente revisão. Estes revelaram que a atuação do enfermeiro na Classificação de Risco em Serviços de Emergência é ampla e de grande impacto para o sucesso da sua implantação, pois protagoniza a realização de ações de planejamento de recursos (materiais, físicos e humanos); de atividades educativas e integradoras com a equipe e usuários de saúde e também, cria protocolos assistenciais para a operacionalização da etapa de classificação de risco. Nota-se que o enfermeiro exerce um papel essencial na operacionalização da classificação de risco, ao qual contribuem para a melhoria dos registros e possibilitem avaliações contínuas dos processos assistenciais, garantindo, assim, a otimização dos recursos da instituição e assistência mais qualificada aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência; Serviço hospitalar de Emergência; Triagem.

Abstract

The present study aimed to identify the role of nursing in Risk Classification in Urgent and Emergency Services described in the literature. This is an integrative literature review, in which the search took place in the BVS and LILACS databases using the descriptors: Emergency Nursing, Emergency Hospital Service, Triage. As inclusion criteria, articles that presented specificities with the theme, complete, free articles, found in full, in Portuguese, published in the last five years (2016-2021) were included. As exclusion criteria, articles that were not related to the objective of the study, repeated publications and studies that were not found in full were excluded. The analysis of the articles resulted in the selection of ten studies for this review. These revealed that the role of nurses in Risk Classification in Emergency Services is wide and has a great impact on the success of its implementation, as it plays a preponderant role in resource planning actions (material, physical and human); educational and integrative actions with the health team and users, and also elaborate care protocols for the operationalization of the risk classification stage. It is clear that nurses play a fundamental role in the operationalization of risk classification, which contributes to the improvement of records and enables continuous assessments of care processes, thus

ensuring the optimization of the institution's resources and more qualified care for patients.

Keywords: Emergency Nursing; Hospital Emergency Service; Triage.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo identificar el rol de la enfermería en la Clasificación de Riesgos en Servicios de Urgencias y Emergencias descrito en la literatura. Se trata de una revisión integradora de la literatura, donde la búsqueda se realizó a través de las bases de datos BVS y LILACS utilizando los descriptores: Enfermería de Emergencia, Servicio de Urgencias Hospitalarias, Triage. Como criterios de inclusión se incluyeron artículos que tuvieran especificidades con el tema, artículos completos, gratuitos, encontrados en su totalidad, en portugués, publicados en los últimos cinco años (2016-2021). Como criterios de exclusión, se excluyeron los artículos que no estuvieran relacionados con el objetivo del estudio, las publicaciones repetidas y los estudios que no se encontraron completos. El análisis de los artículos resultó en la selección de diez estudios para esta revisión. Estos revelaron que el papel del enfermero en la Clasificación de Riesgos en los Servicios de Emergencia es amplio y tiene un gran impacto en el éxito de su implementación, ya que juega un papel protagónico en las acciones de planificación de recursos (materiales, físicos y humanos); actividades educativas e integradoras con el equipo de salud y usuarios, y también crea protocolos de atención para la operacionalización de la etapa de clasificación de riesgo. Se observa que los enfermeros juegan un papel fundamental en la operacionalización de la clasificación de riesgos, que contribuyen a la mejora de los registros y permiten la evaluación continua de los procesos de atención, asegurando así la optimización de los recursos de la institución y una atención más calificada a los pacientes.

Palabras clave: Enfermería de Urgencias; Servicio de Urgencias Hospitalarias; Triage.

Introdução

A sobrecarga dos serviços de saúde de emergência é um fato real a nível mundial constantemente retratado nos diferentes meios de comunicação (CICOLO; PERES, 2019). Tendo em vista que os agravos não são previsíveis, exige-se que o

planejamento das ações seja primordial, tendo ênfase no conhecimento dos recursos disponíveis para efetuar o atendimento da melhor maneira possível (ARAÚJO et al., 2019).

Para a realização do pronto atendimento aos casos de urgência e emergência faz-se necessária uma triagem minuciosa, baseada em elementos palpáveis e documentáveis. A triagem é um sistema de gerenciamento de risco clínico implantado em todo o mundo para gerenciar fluxo de paciente com segurança (CUNICO; MAZIEIRO, 2019).

No Brasil, o sistema mais utilizado é o Sistema Manchester de Classificação de Risco (SMCR) (CICOLO; PEREZ, 2019). Este se estratifica em cinco os níveis de gravidade e atribui, a cada nível, cor e tempo-alvo para atendimento médico, sendo estruturado em fluxogramas com discriminadores que orientam a coleta e análise de informações para a definição da prioridade clínica do paciente (SOUZA et al., 2018).

Na classificação, a cor vermelha determina uma condição de emergência, sugerindo atendimento imediato; a laranja discrimina condições de muita urgência, cujo tempo para atendimento deve ser ≤ 10 minutos; já a cor amarela sugere urgência, cujo atendimento deve ser em tempo ≤ 60 minutos; os classificados na cor verde seriam de pouca urgência e o atendimento poderia ocorrer em até ≤ 120 minutos; os de cor azul, por sua vez, são considerados não urgentes e seu atendimento está indicado para ocorrer em tempo ≤ 240 minutos (ANZILEIRO et al., 2016).

O sistema de classificação de risco adequado facilita ao profissional de saúde a realização de uma avaliação mais precisa baseada em evidências científicas, para a priorização ou não de um paciente frente a outro, com maior segurança e assertividade no atendimento à saúde (CUNICO; MAZIEIRO, 2019).

Para que haja um atendimento adequado, os enfermeiros são profissionais capacitados para avaliar os usuários por meio de sinais e sintomas, classificando o risco nos hospitais de emergência. Para isso é necessário ter conhecimento amplo da aplicação de enfermagem nos seus diversos padrões que constituem parte do saber: científico, ético, estético e pessoal (LACERDA et al., 2019).

Considerando a grande demanda de atendimentos dos serviços de urgência e emergência e a necessidade de avaliar os pacientes, a Classificação de Risco se torna um sistema fundamental para organizar o atendimento (SILVA et al., 2019). Diante

disso, o presente trabalho tem por objetivo identificar o papel da enfermagem na Classificação de Risco nos Serviços de Urgência e Emergência descritos na literatura.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre acerca da enfermagem na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. Para a revisão integrativa da literatura foram percorridas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, categorização e avaliação dos artigos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento dos principais resultados evidenciados na análise dos artigos incluídos (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

O tema, determinou a construção da estratégia PICO, que representa uma acrônimo para Paciente ou Problema (P), Interesse (I) e Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Qual o papel da enfermagem na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência?”.

Realizou-se uma busca bibliográfica para aferir os artigos sobre o tema proposto nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A pesquisa foi feita por meio das palavras-chaves extraídas do DECs (Descritores em saúde): Enfermagem em Emergência, Serviço hospitalar de Emergência, Triage.

Foram adotados como critérios de inclusão, artigos que apresentavam especificidades com o tema, artigos completos, grátis, encontrados na íntegra, no idioma em português, publicados nos últimos cinco anos (2016-2021). Como critérios de exclusão, foram excluídos os artigos que não tinham relação com o objetivo do estudo, publicações repetidas, e os estudos que não foram encontrados na íntegra (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição dos estudos selecionadas nas bases de dados e biblioteca eletrônica.

Bases de dados	Estudos encontrados	Seleção utilizando critério de inclusão e exclusão	Seleção final	Critérios de Inclusão	Critérios de exclusão
BVS	220	29	09	Artigos completos, encontrados na	Artigos incompletos, repetidos, outro
LILACS	05	03	01		

TOTAL	225	32	10	íntegra, idioma português e publicado nos últimos cinco anos	idioma e estudos publicados em anos anteriores ao estabelecido.
-------	-----	----	----	--	---

Fonte: Pesquisa realizada, 2021.

Resultados e Discussão

O Quadro 2 apresenta a síntese dos estudos selecionados, segundo ano, autores e os principais achados.

A análise dos artigos resultou na seleção de dez estudos para a presente revisão. Dos artigos selecionados, dois são estudos quantitativos, outros dois são estudos qualitativos, dois descritivos, uma revisão integrativa, um estudo transversal, uma revisão sistemática e um estudo de confiabilidade (Quadro 3).

Quadro 2. Distribuição dos artigos que foram utilizados no presente estudo segundo ano, autores e os principais achados.

Nº	ANO	AUTOR (ES)	PRINCIPAIS ACHADOS
01	2016	PAGLIOTTO, L. F. <i>et al.</i>	A utilização de protocolos de Classificação de risco é benéfica para o usuário e a equipe, pois padroniza o atendimento, diminuiu os riscos causados durante a espera e proporciona mais segurança para pessoas que utilizam os serviços de urgência e emergência.
02	2018	DIAS, S. R. S.; SANTOS, L. L.; SILVA, I. A.	O estudo mostra que requer atenção dos profissionais de saúde, bem como há necessidade de capacitações para aplicação da classificação de risco nos serviços.
03	2019	LACERDA, A. S. <i>B. et al.</i>	o Acolhimento com Classificação de Risco apresenta dificuldades em sua interpretação e efetividade, com situações de desrespeito que concorrem contra a ética requerida.
04	2016	OLIVEIRA, G. N. <i>et al.</i>	O crescimento da procura por atendimento médico nos vários níveis de atendimento em saúde, principalmente nos serviços de emergência hospitalar, exige que se adotem estratégias nos âmbitos governamentais, institucionais e profissionais para regulamentar o protocolo institucional do serviço pautados nas diretrizes da Política Nacional de Atenção às Urgências e do SUS.
05		SILVA, A. D. C. <i>et al.</i>	A reavaliação dos fluxos e processos relacionados à classificação de risco e ao atendimento inicial tem o intuito de melhorar a

			precisão dos registros e do tempo de primeiro atendimento, o que pode contribuir para uma assistência mais qualificada e resolutive.
06	2016	CHIARA, T. C. M. et al.	Os achados deste estudo reforçam que a implantação de um sistema de triagem, por si só, não garante o atendimento nos tempos adequados, conforme recomendação do STM, sendo necessária a criação de fluxos assistenciais e gerenciais para além da classificação de risco que viabilizem o acesso aos serviços, profissionais adequados e nos tempos adequados de acordo com o nível de risco do paciente.
07	2016	OLIVEIRA, J. L. C. et al.	O estudo mostra um fator preocupante constatado: a classificação de risco nem sempre é realizada por enfermeiro. Portanto, considera-se que a atuação do enfermeiro no Acolhimento com Classificação de Risco em Serviço Hospitalar de Emergência no contexto brasileiro é fundamental para a implantação desse dispositivo, mas o seu campo de atuação (ou protagonização) na classificação de risco, ainda não está efetivado.
08	2019	ARAÚJO, J. A. M. et al.	O estudo sugere o fomento de um programa específico de treinamento na óptica de educação permanente para realização da Classificação de Risco
09	2018	SOUZA, C. C. et al.	a confiabilidade do Sistema de Triagem de Manchester variou de moderada a substancial e foi influenciada pela experiência clínica do enfermeiro. O protocolo é seguro para definição das prioridades clínicas utilizando diferentes fluxogramas de classificação.
10	2019	CICOLO, E. A.; PERES, H. H. C.	O estudo destaca a importância da adoção de conteúdos sobre classificação de risco e informática na graduação em enfermagem como forma de minimizar os erros decorrentes desse processo e instrumentalizar os profissionais para o uso das tecnologias.

Fonte: Pesquisa realizada, 2021.

Quadro 3. Caracterização dos artigos quanto base de dados, natureza do artigo e periódico.

Nº	BASE DE DADOS	NATUREZA DO ARTIGO	PERIÓDICO
01	BVS ENF	Estudo quantitativo	CuidArte enfermagem
02	BVS ENF	Revisão Integrativa da Literatura	Rev Enferm UFP
03	LILACS	Estudo qualitativo	Rev. Bras. Enferm
04	BVS ENF	Estudo transversal	Ver. Enferm UFSM
05	BVS ENF	Estudo qualitativo	Rev Min Enferm

06	BVS ENF	Estudo descritivo	Rev Min Enferm
07	BVS ENF	Revisão Sistemática	Ciênc. cuid. saúde
08	BVS ENF	Estudo quantitativo	Revista Nursing
09	BVS ENF	Estudo de confiabilidade	Rev. Latino-Am. Enfermagem
10	BVS ENF	Estudo descritivo	Rev. Latino-Am. Enfermagem

Fonte: Pesquisa realizada.

A resolução 423/2012 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), confere exigência legal ao enfermeiro na competência de execução da Classificação de Risco (CR) e Priorização da Assistência em Serviços de Urgências, ação a ser desenvolvida com conhecimento e habilidade técnico-científica. Desta forma, atende as determinações da resolução COFEN 358/2009 e os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) (PAGLIOTTO et al., 2016). Essa política prevê o acolhimento na CR, proporcionando qualidade, agilidade e melhorias no atendimento (DIAS; SANTOS; SILVA, 2018).

A utilização de protocolos nas intuições de saúde baseados nas premissas da PNH, são fundamentais para uma prática padronizada e eficaz em CR e contribui para tornar esse dispositivo justo, por valorizar a equidade e evitar que os atendimentos sejam realizados por ordem de chegada (LACERDA et al., 2019).

A superlotação pode estar relacionada à permanência de pacientes de baixa gravidade nos Serviços de Emergência, os quais poderiam ser atendidos em unidades de menor complexidade, minimizando esta situação (OLIVEIRA; OCA; CAMPANHARO, 2016). Isto está relacionado à organização das unidades básicas de saúde, que muitas vezes têm restrição de horários de funcionamento e dificuldade de agenda disponível (SILVA et al., 2019).

É evidente que existe grande demanda por atendimento que extrapola a capacidade de absorção dos serviços e, embora se desconheçam estudos que avaliem o quadro de pessoal de enfermeiros na classificação de risco em serviços de urgência, na prática clínica, o número de salas de classificação de risco operadas por enfermeiros é insuficiente para atender de imediato à demanda de entrada de pacientes (CHIANCA et al., 2016).

A atuação do enfermeiro na CR em Serviços de Emergência é ampla e de grande impacto para o sucesso da sua implantação, pois protagoniza a realização de ações de

planejamento de recursos (materiais, físicos e humanos); de atividades educativas e integradoras com a equipe e usuários de saúde e também, cria protocolos assistenciais para a operacionalização da etapa de classificação de risco (OLIVEIRA et al., 2016). A utilização de protocolos para Classificação de Risco pode subsidiar a assistência de enfermagem no que diz respeito à implementação de intervenções, de forma que organiza o atendimento, tornando-o desse modo, mais qualificado (DIAS; SANTOS; SILVA, 2018).

A qualificação das equipes e a experiência prévia na área de urgência/emergência são fatores primordiais que estão diretamente relacionados ao sucesso do atendimento em suas diversas fases e níveis de complexidade (ARAÚJO et al., 2019). Embora haja recomendação informal de que o enfermeiro deva ter experiência prévia em serviços de urgência para atuar na classificação de risco, esta não é uma exigência regulamentada pelo conselho da classe (SOUZA et al., 2018).

A experiência profissional, o julgamento intuitivo e reflexivo, componentes que envolvem determinação na triagem têm sido apontadas como fator que influencia a tomada de decisão do enfermeiro na triagem. Fazendo com que os enfermeiros utilizem o conhecimento e experiências anteriores para fazer inferências e triar os casos, pois a correta classificação de risco depende do treinamento e da experiência do enfermeiro na aplicação da CR (SOUZA et al., 2018).

Sendo também importante destacar a necessidade de aprimoramento contínuo dos profissionais em saúde e a atualização tecnológica dos registros eletrônicos, por meio de desenvolvimento de sistemas inteligentes com algoritmos de descrição da queixa do paciente, a fim de subsidiar o processo de tomada de decisão clínica dos enfermeiros e contribuir para a eficiência e eficácia do processo de classificação (CICOLO; PEREZ, 2019).

Tendo em vista a organização do cuidado, e o importante papel da enfermagem na utilização da CR para nortear a assistência, também tornando imprescindível sua implementação do Serviço de Urgência, no que diz respeito à aplicação de intervenções, de forma que organiza o atendimento, tornando-o desse modo, mais qualificado (OLIVEIRA et al., 2016).

Considerações Finais

Nota-se que o ponto em questão sobre a atuação do enfermeiro na Classificação de Rico ainda é bastante relevante. Tendo em vista que o enfermeiro exerce um papel essencial na operacionalização deste sistema.

No estudo é possível identificar que a experiência dos profissionais que atuam na classificação de risco contribui para a melhoria dos registros e possibilitem avaliações contínuas dos processos assistenciais, garantindo, assim, a otimização dos recursos da instituição e assistência mais qualificada aos pacientes. E que a organização dos fluxos internos dos Serviços de Emergência deve ser organizada pelos gestores para que estes não se encontrem com superlotação e alcancem uma classificação mais adequada aos pacientes que buscam por um atendimento de urgência.

Diante disto, entende-se que a Classificação de Risco é um instrumento necessário para os enfermeiros no atendimento nas urgências e emergências. Os estudos evidenciam um serviço ainda realizado de forma padrão, devendo ser implantadas intervenções que busque uniformizar os serviços de saúde.

Referências

ANZILIERO, F. et al. Sistema Manchester: tempo empregado na classificação de risco e prioridade para atendimento em uma emergência. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 37, n. 4, e64753, 2016.

ARAÚJO, J. A. M.; GOLÇALVES, K. G.; FILHO, R. F. D. S.; SILVA, H. K. S.; MENEZES, R. S. P.; MATOS, T. A. O conhecimento da aplicação dos métodos de triagem em incidentes com múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar. **Revista Nursing**, v. 22, n. 252, p. 2887-2890, 2019.

CICOLO, E. A.; PERES, H. H. C. Registro eletrônico e manual do Sistema Manchester: avaliação da confiabilidade, acurácia e tempo despendido. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3241, 2019.

CHIANCA, T. C. M.; COSTA, R. M.; VIDIGAL, M.V.; SILVA, L. C. R.; DINIZ, G. A.; ARAÚJO, J. H. V.; SOUZA, C. C. Tempos de espera para atendimento usando Sistema de Triagem de Manchester em um hospital de urgência. **REME – Rev Min Enferm.**, v. 20, e988, 2016.

CUNICO, P. L.; MAZIERO, E. C. S. Implantação do sistema de Classificação de risco sul-africano no serviço de urgência e emergência de um hospital quartenário e filantrópico da região de Curitiba. **R. Saúde Públ.**, v. 2, n. 1, p. 38-45, 2019.

DIAS, S. R. S.; SANTOS, L. L. L.; SILVA, I. A. Classificação de risco no serviço de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. *Rev Enferm UFPI.*, v. 7, n. 1, p. 57-62, 2018.

LACERDA, A. S. B. et al. Acolhimento com classificação de risco: relação de justiça com o usuário. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1496-1503, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, G. N.; OCA, S. R. C.; CAMPANHARO, C. R. V. et al. Avaliação e classificação de risco: tempo de espera dos usuários de baixa gravidade. **Enferm UFSM**, v. 6, n. 1, p. 21-28, 2016.

OLIVEIRA, J. L. C. et al. Atuação do enfermeiro no acolhimento com classificação de risco: um estudo de metassíntese. **Ciênc. cuid. Saúde.**, v. 15 n.2, 2016.

PAGLIOTTO, L. F. et al. Classificação de risco em uma unidade de urgência e emergência no interior paulista. **CuidArte enfermagem** v. 10 n. 2, 2016.

SILVA, A. D. C.; CHIANCA, T. C. M.; PÁDUA, D. R.; GUIMARÃES, G. L.; MANZO, B. F.; CORREA, A. R. Caracterização dos atendimentos de um pronto-socorro público segundo o Sistema de Triagem de Manchester. **REME – Rev Min Enferm.** v. 23, e-1178, 2019.

SOUZA, C. C. et al. Análise da confiabilidade do Sistema de Triagem de Manchester: concordância interna e entre observadores. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, e3005, 2018.